

Estudo químico dos caules de *Kielmeyera rubriflora* (Clusiaceae).

Maisa Cristina Morais Monteiro¹ (PG), Geraldo Humberto da Silva¹ (PG), Viviane Candida da Silva¹ (PG), Márcia Nasser Lopes¹ (PQ), Vanderlan da Silva Bolzani¹ (PQ) e Maria Cláudia Marx Young² (PQ). *maisacmm@yahoo.com.br

¹ Núcleo de Bioensaios, Biossíntese e Ecofisiologia de Produtos Naturais – Instituto de Química, UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara / SP. ² Seção de Fisiologia e Bioquímica de Plantas, Instituto de Botânica, São Paulo / SP.

Palavras Chave: *Kielmeyera*, xantonas, atividade antifúngica

Introdução

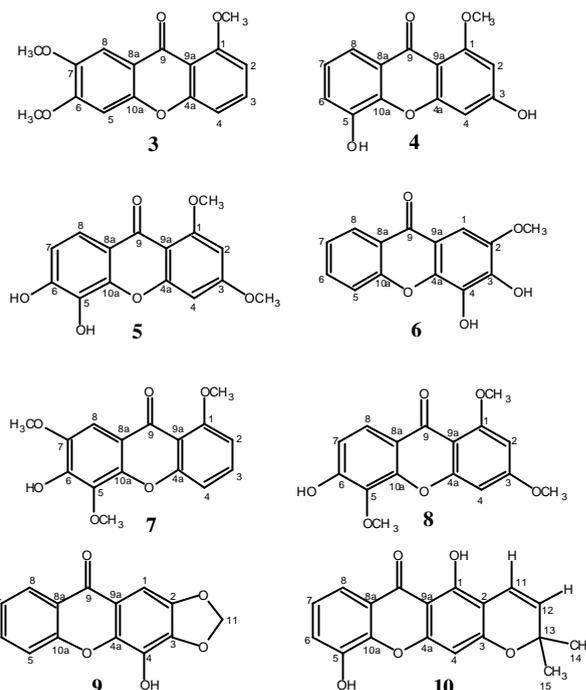
Kielmeyera rubriflora Camb. conhecida popularmente por rosa-do-campo ou rosa-do-cerrado, ocorre nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo¹. Plantas deste gênero têm sido usadas pela população para o tratamento de diversas doenças como esquistossomose, leishmanias, malária, infecção por bactérias e fungos, entre outras². Nosso interesse por esta espécie deve-se ao fato de termos encontrado apenas um relato, na literatura, sobre o estudo químico desta planta³, além da forte atividade antifúngica, apresentada por seu extrato bruto, quando bioautografado com os fungos *Cladosporium cladosporioides* e *C. sphaerospermum*.

Resultados e Discussão

O caule foi submetido a extração simples por percolação a frio com hexano, acetato de etila e etanol, além de etanol a quente em Soxlet. O extrato em acetato de etila foi submetido a cromatografia em coluna C18 eluída com MeOH/H₂O, em gradiente de polaridade, obtendo-se 19 frações. Após “clean up” dessas frações elas foram analisadas por CLAE, fornecendo as substâncias: ácido 4-hidroxicinâmico (1), astilbina (2), 1,6,7-trimetoxixantona (3), 3,5-diidroxi-1-metoxixantona (4), 5,6-diidroxi-1,3-dimetoxixantona (5), 3,4-diidroxi-2-metoxixantona (6), 6-hidroxi-1,5,7-trimetoxixantona (7) ainda não descrita na literatura, 6-hidroxi-1,3,5-trimetoxixantona (8), 4-hidroxi-1,2-metilenodioxixantona (9), 6-deoxijacareubina (10) e ácido maslínico (11). O extrato hexânico após fracionamento em coluna de sílica gel 60 forneceu 53 frações sendo uma delas o triacilglicerídeo (14). A fração 16 foi submetida a CLAE permitindo dessa forma separar os triterpenos, β-amirina (12) e α-amirina (13).

As substâncias isoladas tiveram suas estruturas determinadas por dados de RMN ¹H e ¹³C uni e bi-dimensionais e por comparação com dados da literatura.

Figura 1. Xantonas isoladas de *Kielmeyera rubriflora*.



Conclusões

Os resultados obtidos com esse estudo corroboram com os relatos encontrados na literatura tendo sido isolados principalmente xantonas e triterpenóides. A 6-hidroxi-1,5,7-trimetoxixantona está sendo descrita pela primeira vez na literatura. O ácido 4-hidroxicinâmico e a 3,4-diidroxi-2-metoxixantona apresentaram moderada atividade antifúngica sendo as possíveis responsáveis pela atividade do extrato bruto.

Agradecimentos

Projeto BIOTA – FAPESP (Fase II), CAPES.

¹ Lorenzi, H. *Árvores brasileiras*. 1998, 2, 106.

² Pinheiro, L.; Cortez, D. A. G.; Vidotti, G. J.; Young, M. C. M. e Ferreira, A. G. *Quim. Nova*. 2003, 26, 157.

³ Gottlieb, O. R.; Mesquita, A. A. L. e Nagem, T. J. *Phytochemistry*. 1971, 10, 2253.